

O APAGAMENTO DA MEMÓRIA ANCESTRAL DOS NEGROS

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Considerando as ideias apresentadas nos textos e também outras informações que julgar pertinentes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema: **O apagamento da memória ancestral dos negros.**

TEXTO 1

Estima-se que até 1888, ano da abolição da escravidão, tenham chegado cerca de 4 milhões de pessoas escravizadas ao Brasil, vindas de diversos países do continente africano. Nesse processo de deslocamento forçado, os indivíduos eram retirados de suas comunidades de origem e desembarcavam em um lugar com outros costumes, outro idioma e sem conhecer ninguém para viver sob condições de trabalho desumanas.

Muitas das pessoas escravizadas passavam, inclusive, por situações de abusos sexuais e eram separadas de suas famílias. Por esta razão, as novas gerações de descendentes africanos foram crescendo sem ter conexão alguma com seus ancestrais – muitos não sabiam nem ao menos o país ou a região de origem dos seus antepassados.

Esta é uma situação de apagamento da memória ancestral. A maior parte da população brasileira teve, historicamente, a sua ancestralidade negada. Por isso, a resposta para a primeira pergunta – se você consegue encontrar informações sobre os seus ancestrais – é, muitas vezes, negativa quando se trata de pessoas brasileiras com ascendência africana. A complexidade de encontrar documentos oficiais e o apagamento de registros históricos dificultam que essas pessoas conheçam a fundo a sua ancestralidade.

Fonte:
<https://www.genera.com.br/blog/o-apagamento-da-historia-da-populacao-negra-brasileira/>

TEXTO 2

As ideologias expressam projetos políticos concretos e práticas concretas, assim não há como falar da ideologia eurocêntrica sem falar na emergência do capitalismo. Evidente que o racismo não nasceu com o capitalismo, mas o racismo como se expressa hoje, baseado nessa classificação racial, sim. O eurocentrismo é uma narrativa ideológica que simplifica o processo civilizatório das tradições helênicas até o

Renascimento e é com base nisso que se estabelece um padrão normativo racional que sustenta a hegemonia da “branquitude”. Esta branquitude normativa que se posiciona como centro hegemônico de uma tipologia de classificação racial.

Fonte: OLIVEIRA, Ana F. Djamila Ribeiro, a voz da consciência negra feminina no Brasil. In: VICE Brasil, 2016.

TEXTO 3

É relevante recordar-se que mesmo que a Constituição do Império de 1824 tenha estabelecido que a educação era – para todos os cidadãos – um direito, a escola e o ensino estavam proibidos para pessoas escravizadas negras. A cidadania era para os portugueses, para aqueles que tinham nascido no Brasil e para negros que tivessem alforria. Porém, esses direitos estavam submetidos às condições de se ter posses, propriedades e rendimentos, exatamente para

se pôr impedimentos de ingresso na educação aos libertos.

Existia também a Lei de Terras de 1850 – ano em que o tráfico negreiro teve, no Brasil, a proibição estabelecida. Mas a escravidão durou até 1888. Essa lei aniquilava a possibilidade de apropriação de terras baseada na ocupação e concedia ao Estado o direito de dispô-las apenas em razão da compra da terra. Assim sendo, ex-escravizados tinham grandes limitações, pois

somente quem possuía riquezas e bens poderia se tornar proprietário. Estes são apenas alguns exemplos do que ocorreu em terras brasileiras – e em sua história – e que estão relacionados ao debate estrutural do racismo e à desigualdade social que ainda imperam até os nossos dias e que se valem de discursos que menosprezam a historicidade negra e qualquer protagonismo de figuras negras que, embora tenham

marcado a história brasileira, são marginalizadas, configuradas como sub-narrativa num enredo excludente que não é colocado nos livros didáticos, a não ser nos rodapés invisíveis das histórias brancas.

Fonte:
http://celacc.eca.usp.br/sites/default/files/media/tcc/2022/05/tcc_midcul_t_ezequiel_porfirio.pdf (Adaptada)

TEXTO 4



**Antes que eu me esqueça - escultura que ilustra uma criança negra diante do apagamento de sua identidade étnica*

Fonte: Flávio Cerqueira

IMPORTANTE:

- A redação deve ser redigida de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.
- Atenção ao número mínimo e máximo de linhas que a banca exige.
- Verifique se a banca exige que você dê um título a sua redação.